



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2255>

## OPGr-010

### Análise epidemiológica da farmacoterapia prescrita à idosos institucionalizados

Donine ALMA, Araújo PC, Arcieri RM, Garbin AJI, Garbin CAS

Área: Social

O desenvolvimento de patologias crônicas aumenta com o avançar da idade, bem como a quantidade de medicamentos administrados, desafiando o SUS nos âmbitos da gestão em saúde, dispensação de fármacos e farmacoepidemiologia. Dentro deste contexto, este estudo transversal objetivou descrever a farmacoterapia prescrita aos idosos pertencentes a duas instituições de longa permanência, em 2016. O universo amostral desta pesquisa compreendeu 117 internos. Para a coleta de dados foram analisados integralmente os prontuários de cada asilo, sendo que todos os produtos farmacêuticos industrializados e fórmulas magistrais de uso crônico administrados no mês anterior ao início da coleta foram incluídos no banco de dados e classificados segundo o sistema de classificação *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC). Foram administrados 691 medicamentos, sendo que os princípios ativos mais prescritos foram: omeprazol (5,8%), hidroclorotiazida (3,6%), losartana (3,1%), ácido acetilsalicílico (3%) e vitamina do complexo B (2,9%). De acordo com a classificação ATC, a maior parte dos medicamentos registrados era de ação no sistema nervoso (34,2%), seguido do aparelho cardiovascular (26,4%), e aparelho digestivo e metabolismo (20%). Os psiclépticos (14,4%), antiepilépticos (7,6%), drogas para distúrbios relacionados à acidez (7,6%), diuréticos (7%) e psicoanalépticos (6,7%) foram as classes terapêuticas mais prescritas. Destaca-se ainda, a alta prevalência de prescrições das classes farmacológicas dos antipsicóticos (12%) e das drogas para úlcera péptica e refluxo gastroesofágico (7,7%). Dessa forma, é possível concluir que os idosos institucionalizados utilizam de forma mais prevalente medicamentos de ação no sistema nervoso, com o objetivo de alcançar a sedação (psicolépticos), através do emprego de antipsicóticos. Sugere-se ainda incremento de pesquisas em farmacoepidemiologia, a fim de melhor direcionar as estratégias em saúde do SUS.

**Descritores:** Uso de Medicamentos; Idoso; Farmacoepidemiologia.